

Cardoso sugere a Malan que seja “político”

■ Em discurso para empresários alemães, presidente diz que ministro da Fazenda “tem que falar muito”, para convencer a população

Hannover, Alemanha — Josemar Gonçalves

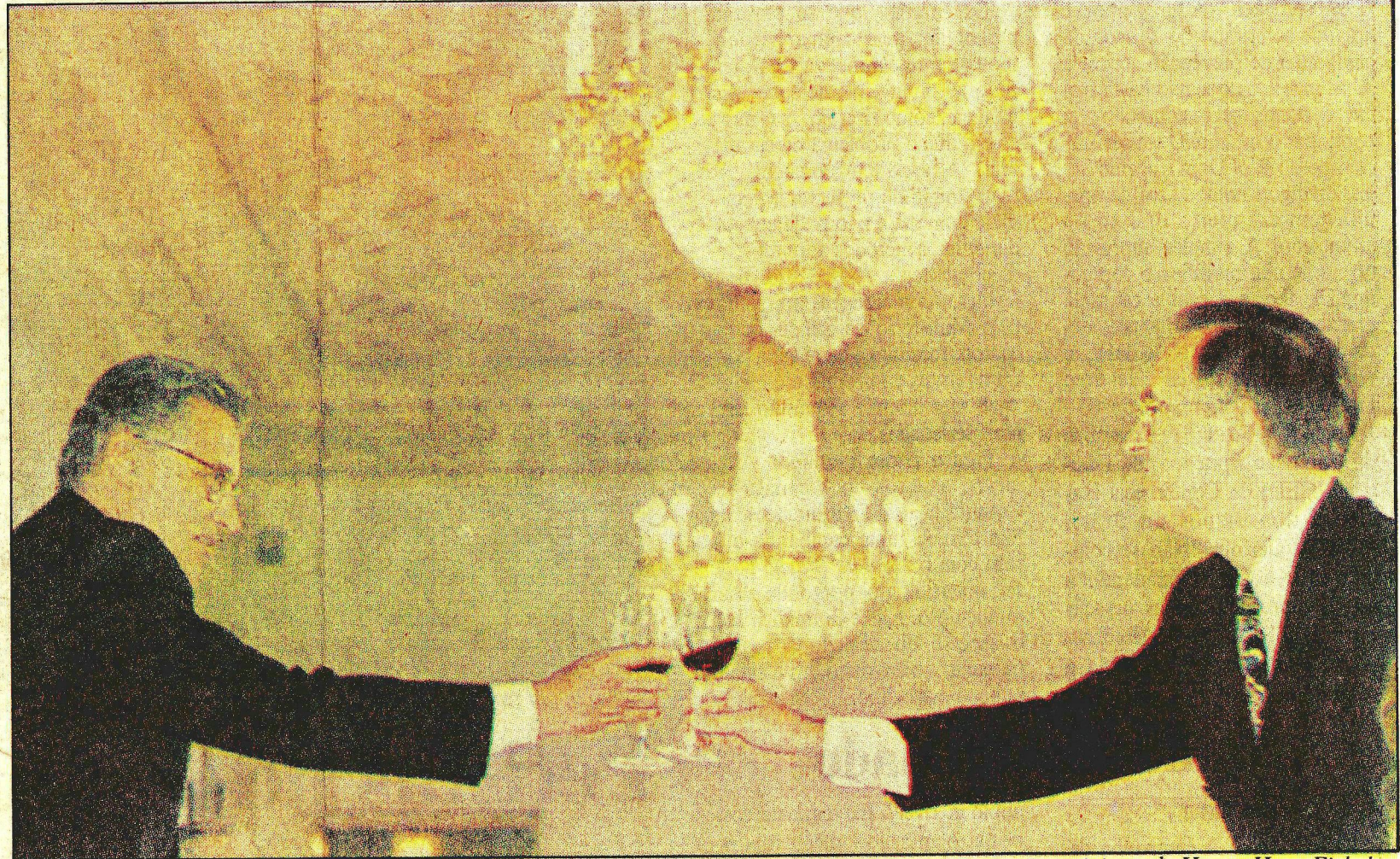
CRISTINA SERRA
Enviada especial

FRANKFURT, ALEMANHA — Ao discursar para 150 empresários, durante um seminário sobre privatização em Frankfurt, o presidente Fernando Henrique Cardoso mandou um recado para o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que estava a seu lado na mesa principal e é conhecido pelo pouco entusiasmo em dar entrevistas. “Ao contrário do que muitos dizem, acho que o ministro da Fazenda tem que falar muito”, disse o presidente. Cardoso fez o comentário ao lembrar para os empresários que, na época do lançamento do Plano Real, precisou falar muito para explicar à sociedade as medidas que seriam tomadas.

“Ao invés de simplesmente decidir, nós explicamos ao país, até o cansaço, o que iríamos fazer. Eu falava sem parar porque, em certos momentos, política econômica é política, e não técnica”, argumentou. “É preciso convencer e, mais do que isso, empolgar para ter o apoio da sociedade.” O presidente brincou dizendo que se transformou em ministro da Fazenda “por um capricho do país que transforma sociólogos em aprendizes de economista”.

No sexto dia de viagem à Europa foi impossível para Cardoso disfarçar o cansaço provocado por uma extensa agenda de compromissos. O presidente não dispensou a tradutora e falou quase todo o tempo em português. Ao discursar, convocando os empresários a investirem no Brasil, sua voz estava mais pausada. Ontem, foi o dia mais cansativo da viagem. No mesmo dia, a comitiva esteve em seis cidades: Bruxelas, de onde partiu, Frankfurt, Wiesbaden, Hannover, Wolfsburg e Bonn, onde o presidente está hospedado, no belo palácio de Petersberg, do governo da Alemanha, em estilo neoclássico, no alto de uma colina. Foi o mesmo local onde o ex-presidente Ernesto Geisel — último governante brasileiro a visitar a Alemanha, em 1975 — ficou hospedado.

Para percorrer tantas cidades, a comitiva teve que se deslocar de avião, helicóptero e carro. Em compensação, a primeira-dama, dona Ruth Cardoso, teve um programa mais ameno. Ela não acompanhou o marido e aproveitou o tempo livre para fazer um passeio de barco pelo rio Reno até Colônia, onde visitou a catedral e dois museus.



Depois de falar para empresários em Frankfurt, Cardoso visitou Hannover, onde almoçou com o primeiro-ministro de Hesse, Hans Eichel